

XII CONCURSO “POESIA NA BIBLIOTECA”

Título:

A dívida

Autor:

Marina Ferraz

Desculpe.

Eu vim aqui para morrer.

Cinco olhares pousados em mim
e um chá a arrefecer na mesa.
Vapor criando fantasmas no ar,
a dançarem a valsa mais lenta
ao som das minhas palavras.

Desculpe.

Eu vim aqui para morrer.

Grávida de todos os sonhos que não concretizei
e mãe de todos os poemas que pari:

Vim aqui para morrer.

E dez mãos levadas à nuca,
cinco expressões de choque,
cinquenta dedos vincando-se
no pensamento imundo da incompreensão.

Eles tinham segredos escalados nas costas dos outros,
sucessos cegos construídos na sombra de quem conta
estrelas ao relento nas noites cidadinas
e futuro, só futuro, caindo nos bolsos.

Havia a dívida.

Foi por ela que me perguntaram a razão
de estar ali.

Mas eu?

Eu vim aqui para morrer.

O meu agregado familiar inteiro
é feito de versos, gatos e quadras.

O amor foi lúgubre, mas nunca escasso,
e o universo coube dentro de mim
sob a forma de vias lácteas só minhas.

Essas vias lácteas de amor
foram justamente a forma como alimentei
os meus filhos sedentos,
segurando-os no colo
como se cada página fosse diamante.

Gostava de ter vindo
para saldar dívidas.

A dívida do desentendimento
face à ganância e ao desapego,
de dar sempre um passo extra pelos outros,
de tirar moedas e bolachas dos bolsos
para matar a fome à droga e ao álcool
que minam vidas já minadas
justamente pela dívida
e todos os seus números somados com sinais de menos.

Gostava de ter vindo para saldar a minha.

Mas a vida já não pode pagar-me o que me deve.

Inadimplente e incumpridora,
cheia de conceitos e de si,
também ela levaria as mãos à cabeça,
se conseguisse erguê-las
com o peso dos anéis que me roubou.

A vida já não pode pagar-me o que me deve!

Então, desculpe.
Eu vim aqui para morrer.

Cinco olhares que me atravessam.
E um chá que arrefeceu na mesa.

O fantasma sou eu.